

MATERIAL DIDÁTICO

Programa Educativo
Museu Inimá de Paula

O Devir

EDUARDO MASINI

Nascido no Rio de Janeiro em 1985, Eduardo Masini é um artista visual com formação inicial em Design. Expôs precocemente aos 18 anos na coletiva intitulada “Fotografia, Um Olhar nada Virtual”, realizada na Galeria Versailles, RJ. Em 2008 realizou na Athena Galeria de Arte, RJ sua primeira exposição individual. Posteriormente participou de importantes mostras como a SP-Arte e na Pinta, NY.

Em 2011 foi convidado pelo artista Carlos Vergara para expor seu trabalho na sua exposição “Liberdade”, no Parque Lage. Para a atual mostra, intitulada O Devir, o artista traz para dialogar com suas fotografias, colagens e vídeo, uma importante instalação de Vergara, Empilhamento, concebida em 1969, numa situação de ditadura militar.

O trabalho presente nesta exposição é o desdobramento das pesquisas realizadas por Eduardo nos escombros do Complexo Penitenciário Frei Caneca. Datado do período do Império, o presídio que ficava localizado no Bairro Estácio, RJ e fora demolido em 2011.

Nas imagens que Eduardo capturou, observamos os vestígios das pessoas que ali estiveram reclusas, suas roupas e objetos que não puderam ser levados com elas após a transferência. Outras presenças, como as colagens nas paredes e os véus que cobriam a



construção como medida de proteção, foram incorporadas de maneira inédita pelo artista.

Por sua vez, a palavra devir é um conceito filosófico que qualifica uma mudança constante, o que dialoga com o vídeo de mesmo nome produzido durante a pesquisa, no qual vemos as ruínas da centenária construção (e também as memórias que carrega) gerando novo significado.

AÇÕES EDUCATIVAS

a) Resignificando Imagens

Reúna revistas, fotografias, jornais e outras fontes de imagens.

Rasgue as imagens utilizando somente as mãos. Com este material em mãos, crie sua própria composição sobrepondo as imagens de pessoas às imagens de lugares, objetos e outros da forma que achar melhor.

Após a montagem das imagens dialogar como os alunos sobre o resultado final. Peça para os alunos comentarem sobre a colagem dos colegas, estimulando a observação e leitura de imagens.



b) Reconhecendo Narrativas

Vá a um local público, como uma praça ou biblioteca, e observe um pouco o rosto de pessoas que você não conhece. Tente fazer um retrato de alguma delas com os materiais que você dispor e crie para ela uma narrativa. De onde ela vem? O que faz? Quais são as suas vontades e angústias? O que mais importa para ela no mundo? O que fará depois dali?

c) Site Specific

Site Specific ou Sítio Específico é um termo que faz menção à arte pensada para um determinado lugar, lidando com suas especificidades, incorporando-o e transformando-o. Se volte para um lugar que você ou um grupo de pessoas ao qual você pertence ocupa. Ele funciona ou é agradável para o que se propõe? Experimente mudar a dinâmica desses lugares. Você pode conversar com seus colegas e propor um novo jeito de organizar carteiras na sala de aula, ou trocar papéis em um jogo por exemplo.

d) Crime e Castigo

Converse com as pessoas sobre o que elas consideram crime e também sobre o que pessoas de outros momentos históricos consideravam. As leis são para todos, mas, na prática, a dívida com a sociedade que as pessoas que o cometeram possuem depende de quem elas são? Como segue a vida das mais diferentes pessoas após cumprirem sua dívida?

e) Lambe- Lambe

Escolha algumas imagens. Em seguida trabalhe o pensamento da colagem utilizando as ferramentas de manipulação do Photoshop em camadas: grau de opacidade e efeitos de sobreposição e outros. Você pode acrescentar palavras ou frases que dialoguem com a imagem que você criou. Você também pode intervir, depois de impresso o cartaz, utilizando materiais diversos: canetinha, giz de cera, papéis coloridos, botões, etc.

Interfira em seu espaço pessoal ou em espaços coletivos da cidade colando seu cartaz neles. Você pode usar fazer a sua própria cola caseira, o grude.

